



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

IONARA DA SILVA SENA
ROMÃ SALVIANO DE CARVALHO

RELATÓRIO TÉCNICO
DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO

**ARTE-FATO PENUMBRA
ZINE COMO REGISTRO DE FABULAÇÕES TRANS**

FORTALEZA
2025

IONARA DA SILVA SENA
ROMÃ SALVIANO DE CARVALHO

ARTE-FATO PENUMBRA: ZINE COMO REGISTRO DE FABULAÇÕES TRANS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Robson da Silva Braga

FORTALEZA
2025

IONARA DA SILVA SENA
ROMÃ SALVIANO DE CARVALHO

ARTE-FATO PENUMBRA: ZINE COMO REGISTRO DE FABULAÇÕES TRANS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: __ / __ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robson da Silva Braga (orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Mayara Carolinne Beserra de Araújo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ma. Taís Fernandes Koshino
Universidade de Brasília (UnB)

FORTALEZA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, às pessoas trans entrevistadas por nos permitirem acessá-las de uma forma tão sensível e desta forma fazerem este trabalho ser possível. São elas: Izzi Vitório, Nico da Costa, Peaug e Sunny Maia.

Agradecimentos profundos a todos os nossos familiares, que foram semente, fruto e nutrição. Salve Maria Jose Caitano da Silva, Amauri Cruz de Sena, Luzia Alice Cruz de Sena, José Maria Bernardino de Sena, Maria Caitano da Silva, Aluísio Farias, Ari Jonas da Silva Sena, Amauri da Silva Sena, Maria Gomes da Silva, Vó Dazinha, Maria Arleide Salviano, Maria Arlete Salviano, Francisco Viana de Carvalho, Victor Júlio, Maria Corina, Maria Lis, Kauany, Bruna. Sem este alicerce ancestral, nada seria possível. O amor de vocês, o cuidado, o olhar afetuoso e cada momento vivido foi encanto para que nossos sonhos pudessem encarnar da forma mais linda, forte e viva. Foram caminho, luz, sombra e profecia. Nosso amor por vocês é imensidão.

Agradecemos ao nosso orientador, Robson Braga, que esteve com a gente em todas as tentativas, em todo processo complicado de fazer este TCC, passamos por pandemias, perdas, processos de identificação, e ele sempre seguiu segurando nossas mãos, acreditando nos possível e impossível, bebendo e presenciando a mesma malandragem encantada que fomos sendo apresentadas nesse caminho.

Este trabalho é dedicado à todas as pessoas trans que atravessaram nossa vida, nossos amigos amores, todos aqueles que foram pais, mães, irmãs, irmãos, foram família e amor da forma mais profunda e louca que pudemos viver. Às pessoas trans que vieram antes de nós, às que caminham e pintam o mundo conosco no agora e à todas que virão e que irão retornar para esse mesmo amor, para esse mesmo mistério, para a mesma penumbra de onde falamos agora. Que a vida de todas as pessoas trans não tenha fim. Que sejamos começo, meio e começo. Que sejamos elementares. Água, Ar, Fogo, Terra. Eternais.

E por fim, aos nossos corações.... Sagrados por sua natureza, brincantes por sua natureza, frágeis, fortes, invencíveis, sonhadores, misteriosos, fontes abundantes de vida. Te amo, Nara. Compartilhar a vida contigo é uma das aventuras mais lindas que já adentrei. Te amo, Romã. Nosso encontro é providencial.

RESUMO

Este relatório técnico apresenta o processo de confecção da zine “Arte-fato Penumbra: Zine como registro de fabulações trans”. A zine se propõe a comunicar e compartilhar, a partir da fotografia, ilustração, colagem e outras linguagens visuais, além de textos de apoio que apresentem a penumbra como possibilidade de gestação de novos mundos escondidos fazendo um paralelo com a (in)visibilidade da comunidade trans. O produto busca, ainda, dar visibilidade a outras visões de mundo que não são as visões cisgêneras, eurocêntricas, brancas, coloniais, além de apresentar novas histórias que falem da prosperidade trans. Para tanto, foram realizadas entrevistas em profundidade com quatro multiartistas trans, residentes em Fortaleza-CE, a fim de coletar seus relatos sobre suas trajetórias de vida e sobre invisibilidade trans. Foram realizadas, ainda, observação participante em ambientes artísticos e culturais da cidade, a fim de experimentar a cena por onde circulam multiartistas trans.

Palavras-chave: Zine; comunidade LGBTQIA+; invisibilidade trans; decolonialidade.

ABSTRACT

This technical report presents the process of creating the zine "Arte-fato Penumbra: Zine as a Record of Trans Fabulations." The zine aims to communicate and share, using photography, illustration, collage, and other visual languages, as well as supporting texts that present the penumbra as a possibility for the gestation of new hidden worlds, drawing parallels with the (in)visibility of the trans community. The product also seeks to give visibility to other worldviews that are not cisgender, Eurocentric, white, and colonial, as well as to present new stories that speak of trans prosperity. To this end, in-depth interviews were conducted with four trans multi-artists residing in Fortaleza, Ceará, to gather their accounts of their life stories and trans invisibility. Participant observation was also conducted in the city's artistic and cultural spaces to experience the scene where trans multi-artists circulate.

Keywords: Zine; LGBTQIA+ community; trans invisibility; decoloniality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 METODOLOGIA	13
5 SUPORTE ADOTADO	16
6 ESTRUTURA DO PRODUTO	18
7 PROJETO GRÁFICO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

“É na penumbra que gestamos novos mundos”

Isadora Ravena

Dentro do território da expressão artística, as zines emergem como espaços únicos de resistência e escrita de si. Nesses pequenos e muitas vezes artesanais veículos de comunicação, sujeitos que frequentemente são marginalizados encontram uma plataforma para contar suas próprias histórias, desafiar normas sociais e dar voz às suas experiências que são muitas vezes silenciadas, além da oportunidade de fabular novos mundos. Desse modo, a presente pesquisa se propõe a explorar a intersecção entre zines e fabulações trans, através da criação da zine “Arte-fato Penumbra”, destacando na publicação como, através das zines, as narrativas trans propõe alternativas transgressoras e como esse tipo de suporte pode se tornar um meio poderoso para que pessoas trans comuniquem suas vivências e visões de mundo.

Ao adotar as zines como suporte e forma de expressão, esta pesquisa busca ir além das narrativas convencionais e adentrar na pluralidade de vivências e desmantelamento da norma que as fabulações trans criam. No contexto específico das zines, percebemos que esses produtos, muitas vezes modestos em sua apresentação, desempenham um papel significativo na construção e disseminação de narrativas subalternizadas.

Proporcionando um território fértil para a experimentação artística (em diversas linguagens) e a livre expressão de identidades de gênero, as zines oferecem um canal potente para que pessoas trans compartilhem suas histórias de maneira autêntica e não filtrada, além de aproximar as áreas da arte e da comunicação, apresentando como os processos de criação artística podem promover uma transformação inovadora nas formas de comunicar e de criar. Como escreve Cecília Almeida Salles (2006):

Questões relativas à inovação nos levam sempre ao campo da arte; por esse motivo, o termo criação é radicalmente questionado quando aplicado aos processos de comunicação social, por exemplo. [...] No entanto, essa visão reforçada pelos estudos genéticos, nos coloca diante da criação como resultado de um trabalho, que abarca o raciocínio responsável pela busca de ideias novas, que abarca, por sua vez, essa perspectiva de transformação (SALLES, 2006, p.36).

Dentro da proposta da zine “Arte-fato Penumbra”, utilizamos a poética da penumbra para costurar a pesquisa dentro do suporte da zine, de forma que esse produto não apenas

documento, mas transcenda, transformando-se em um espaço sagrado para o nascimento, troca e registro de fabulações trans, buscando assim, refletir sobre a visibilidade e invisibilidade dessa comunidade e como a vida pode prosperar no entre. Como propõe e questiona Lucas Dilacerda, em sua pesquisa “Neocolonialismo da Luz e Poética da Penumbra”:

Se a luz nos captura com a armadilha da visibilidade, como não ser visível? Se a sombra nos mata com o cemitério da invisibilidade, como não ser invisível? Como não habitar a luz e ao mesmo tempo não habitar a sombra? Como não ser visível e ao mesmo tempo não ser invisível? Como habitar uma penumbra entre a luz e a sombra? Como dançar na fronteira entre o visível e o invisível? (DILACERDA, 2022, p. 65).

Através das experimentações e criação da zine, traçamos um olhar subjetivo sob a penumbra, que se torna então, mais do que um intervalo entre a luz e a escuridão; se transmuta em um espaço onde as histórias trans se desenrolam e podem achar um espaço para existir. A alquimia entre luz e sombras, visível e invisível, acolhe e revela, dando voz à multiplicidade de experiências e histórias que resistem à cisheteronormatividade.

A partir dessas ideias, examinamos a interação dinâmica entre as zines e as fabulações trans, investigando como diversas linguagens artísticas e formas de expressão podem se entrelaçar para criar um território fértil de diálogo e representação. Ao destacar o papel das zines como veículos de comunicação, pretendemos lançar luz e sombra sobre a importância dessas narrativas transgressoras na construção de uma compreensão mais ampla e inclusiva das experiências trans.

Ao abraçar a diversidade de vozes e perspectivas dentro da comunidade trans, esta pesquisa busca não apenas documentar, mas também celebrar as complexidades, desafios e vitórias que permeiam as fabulações e vivências trans que serão apresentadas através da zine "Arte-fato Penumbra". Através deste estudo, visamos contribuir para o reconhecimento e fortalecimento contínuo da expressão das identidades trans, além de destacar o papel fundamental que as zines podem desempenhar nesse processo.

Nesse sentido, a zine “Arte-fato Penumbra” configura-se como um produto experimental no campo do jornalismo e das artes visuais, concebido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) prático. A publicação propõe uma abordagem híbrida entre jornalismo e arte, tendo como foco a visibilidade de narrativas e fabulações trans produzidas por artistas da cidade de Fortaleza (CE).

A proposta parte da metáfora da “penumbra” como espaço intermediário entre luz e sombra, articulando esse conceito à condição de (in)visibilidade das vivências trans. Nesse contexto, a zine atua como um dispositivo de escuta, acolhimento e registro de mundos em gestação – fabulações que escapam ao olhar hegemônico cisgênero, eurocentrado, branco e colonial.

O termo arte-fato, grafado com hífen, sintetiza a natureza híbrida da publicação. O jogo de palavras remete tanto à ideia de artefato como objeto de criação, quanto à fusão intencional entre arte e fato. O hífen, nesse caso, simboliza o ponto de contato entre fabulação e documentação, entre a subjetividade estética e a escuta jornalística.

A zine se ancora na ideia de que a arte também produz conhecimento, e que o jornalismo pode se abrir à potência do sensível, especialmente quando trata de vivências dissidentes que historicamente foram silenciadas ou apagadas. Assim, a publicação reivindica um fazer jornalístico transdisciplinar, comprometido com o respeito à experiência e à autonomia narrativa das pessoas entrevistadas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Confeccionar uma zine que se propõe a apresentar, a partir de variadas linguagens visuais e textos, a penumbra como possibilidade de gestação de novos mundos a partir de fabulações trans, contribuindo para o reconhecimento e fortalecimento contínuo da expressão autêntica das identidades trans, além de destacar o papel fundamental que as zines podem desempenhar nesse processo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar entrevistas em profundidade com artistas trans da cidade de Fortaleza;
- Articular práticas jornalísticas (observação, escuta, apuração) com práticas artísticas (criação visual, poética e sensível);
- Reunir relatos e contribuições visuais em formato de zine impressa e digital;
- Questionar os limites entre documentação jornalística e ficção, arte e jornalismo, dado o caráter experimental do projeto;
- Retratar a diversidade presente na comunidade trans, apresentando novas maneiras de perceber o mundo;
- Fabular prosperidade de corpos trans, narrando o lugar da penumbra como potência;
- Refletir sobre problemas como invisibilidade trans.

3 JUSTIFICATIVA

O Brasil lamentavelmente mantém a triste posição de liderança em relação à mortalidade de pessoas trans, travestis e não-binárias por 16 anos consecutivos. Um recente levantamento conduzido pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) revela um cenário alarmante: no ano de 2024, 122 pessoas trans perderam a vida devido a homicídios no país. Segundo um outro levantamento, também conduzido pela ANTRA, estima-se que 42% da população Trans já tentou suicídio. Um relatório chamado “Transexualidades e Saúde Pública no Brasil”, do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT e do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Minas Gerais, revelou que 85,7% dos homens trans já pensaram em suicídio ou tentaram cometer o ato.

Esses números e trágicos relatos estão minuciosamente documentados no “Dossiê: Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras”. É importante destacar que os estados do Ceará e Rondônia apresentaram índices particularmente alarmantes dessas ocorrências, seguidos de perto por Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Essas estatísticas desoladoras são uma manifestação clara da transfobia estrutural que persiste.

Nesse contexto desafiador, esta pesquisa não apenas preencherá uma lacuna acadêmica existente, mas também apontará para a urgência de reconhecer, validar e proteger as vidas e as experiências diversas dentro da comunidade trans. Ao destacar a importância das zines como meio de comunicação e as fabulações trans como uma expressão autêntica e desafiadora, esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda sobre as complexidades inerentes à experiência trans e fazer entender o quão revolucionárias são essas fabulações, o ato de imaginar vida, quando se enfrenta uma realidade tão violenta e cruel.

Essa pesquisa serve como um recurso valioso para ativistas, educadores e outras pessoas interessadas em promover a diversidade. Ao encruzilhar e aproximar as dinâmicas entre zines e fabulações trans, esta pesquisa busca dar voz a quem muitas vezes é silenciado, proporcionando uma plataforma de reconhecimento e celebração das experiências transgressoras e autênticas presentes nessas formas artísticas singulares e nas vivências de pessoas trans.

4 METODOLOGIA

Como método para a realização deste trabalho, evocamos Jota Mombaça e seu texto “Rastros de uma Submetodologia Indisciplinada”, onde ela aponta para uma necessidade de traçar a norma vigente na sociedade e na academia, buscando uma submetodologia que:

[...] vasculhe indisciplinarmente as sombras e os subterrâneos da produção teórica, hackeando os tímpanos da escuta científica para fazer passar, por eles, ruídos até então ignorados; e privilegie autorias não-autorizadas, visibilizando contextos de disputas em torno das questões sobre quem e como falar. Submetodologia que não se furte às batalhas políticas em que se veja implicada e que não cesse de querer escapar, seja pela via do erro, da entropia ou por qualquer outra, dos condicionamentos a que está submetida a produção de conhecimento no marco das metodologias disciplinares.” (MOMBAÇA, 2016, p.345).

Buscamos realizar uma submetodologia que pudesse unir práticas de criação visual com a realização de entrevistas semiestruturadas em profundidade com artistas trans, possibilitando a disseminação de narrativas que rompam com visões cisnormativas e eurocentradas. A escolha por entrevistas em profundidade se deu por entendermos esse método como uma possibilidade de ir o mais próximo possível do íntimo dos entrevistados, se aproximando de uma entrevista jornalística formal, porém mantendo uma certa informalidade valiosa para se debruçar pela vida dos entrevistados, fazendo paralelos e conexões com os temas abordados neste trabalho. Como afirma Jorge Duarte:

[...] A entrevista em profundidade é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido. É uma pseudoconversa realizada a partir de um quadro conceitual previamente caracterizado, que guarda similaridade, mas também diferenças, com a entrevista jornalística. São próximas no objetivo de buscar informações pessoais e diretas por meio de uma conversação orientada, no cuidado, rigor e objetivo de compreensão (sobre entrevista jornalística, ver Medina, 1995 e Talese, 2004) e na noção de que há, explicitamente, um participante interessado em apreender o que o outro tem para oferecer sobre o assunto. (DUARTE, 2006, p.64).

Nossa submetodologia envolveu a experimentação com linguagens como fotografia, colagem digital, ilustração e texto, entendidas nesse trabalho como ferramentas de fabulação, expressão de subjetividades e resistência. Sendo guiados nessas experimentações por nossas vivências enquanto pessoas trans e pelas entrevistas realizadas, que funcionaram como um

dispositivo de escuta e troca, buscando realizar a construção de um material sensível que fala das experiências e visões de mundo da comunidade trans, dos sonhos e memórias, das perspectivas de mudança e transmutação da vida, tendo como mote o conceito estético da penumbra. Para isso, incorporamos também ao nosso método o conceito de pesquisa participante, buscando não só teorizar os temas que nos interessam, mas também agir sobre eles, com intenção, e romper com limites institucionais. Como aponta Cicilia Peruzzo:

[...] O sentido deste tipo de pesquisa, construído informalmente, era “não só denunciar, mas agir”, extrapolar os muros da universidade e do debate puramente abstrato para o chão dos acontecimentos sociais que envolviam a criação de alternativas comunicacionais nas classes populares. Junta-se, pois, a intenção, também presente em outras áreas de conhecimento, de não se fazer pesquisa pela pesquisa, mas uma pesquisa que pudesse contribuir para o processo de mudança social. (PERUZZO, 2006, p. 130-131).

Os procedimentos metodológicos adotados para a produção da zine basearam-se na escuta sensível e na observação participante, com foco em entrevistas em profundidade realizadas com quatro artistas trans da cena cultural de Fortaleza. As etapas metodológicas envolveram:

- Levantamento e convite a artistas cujas práticas dialogassem com o conceito de fabulação trans;
- Realização de entrevistas com foco em processos criativos, imaginários, experiências e desejos;
- Edição dos relatos, em articulação com os registros visuais produzidos pelas próprias artistas;
- Diagramação e finalização da zine em formato impresso e digital.

A curadoria de conteúdos priorizou a autonomia criativa das pessoas entrevistadas, que também contribuíram com obras visuais que integram o conteúdo da zine, colaborando diretamente para a sua dimensão estética e política. As pessoas entrevistadas e colaboradoras visuais do projeto são multiartistas com atuação destacada nas áreas do cinema e das artes visuais em Fortaleza. São elas:

- Izzi Vitório – cineasta
- Nico da Costa – cineasta e artista visual
- Sunny Maia – cineasta
- Peaug – artista visual

Por serem pessoas próximas no nosso convívio, fomos nas casas de dois dos entrevistados, Izzi e Nico. Nas casas de ambos, no bairro Benfica, conversamos sob penumbras, já dando o tom da conversa, e mesmo com a “formalidade” que o fim da entrevista possuía (o de um trabalho acadêmico), conseguimos ter uma conversa bem descontraída pois para ajudar, literalmente, eles estavam em suas casas.

A entrevista com Sunny Maia já se deu em um bar próximo à sua casa, no bairro José Bonifácio, houve interrupções do ambiente, mas mesmo com isso, conseguimos focar e ter uma boa conversa aprofundada.

Com Peaug, utilizamos a plataforma Google Meet e fizemos a entrevista de forma virtual, pois não estávamos favoráveis ao deslocamento no dia. Fizemos a entrevista com Peaug, com ela deitada em sua rede, no seu quarto. Mesmo que através de computadores/celulares, a conversa também conseguiu fluir bem e muitas coisas legais saíram daí.

O trabalho foi essencialmente desenvolvido a partir dessa pesquisa de campo, realizada durante o mês de junho de 2025.

5 SUPORTE ADOTADO

O suporte adotado para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi o de uma zine, como um meio independente e criativo que comunique as fabulações produzidas e experienciadas por pessoas trans, cuja narrativa é formada a partir de diversas de linguagens artísticas, como: fotografias, ilustrações manuais e digitais, colagens, poemas, trechos de entrevistas, design gráfico, etc.

Em sua dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, Fernanda Meireles conta um pouco sobre o estado da arte dos zine, e em diálogo com as pesquisas de Stephen Duncombe, afirma que:

O termo fanzine veio da língua inglesa: é a mistura das palavras fanatic (fan = fã) e magazine (revista). Ou seja, em sua origem fanzine significaria revista de fã. Stephen Duncombe (2008) ainda em 1997 percebeu que tal definição já não abarcava o fenômeno, posto que poucos zines hoje são feitos por pessoas no sentido de idolatrar algo ou alguém, mas sim de criar e opinar a tratar dos mais diversos temas e através de diferentes formatos e linguagens (MEIRELES, 2013, p. 43).

Durante sua pesquisa, Meireles (2013) aponta múltiplos trabalhos que discutem a diversidade e às transformações que esse tipo de publicação foi passando, desde suas formas e metodologias de criação, passando por sua definição e pelos diversos temas tratados nesse tipo de publicação, trazendo também como, com o passar dos anos, seus autores foram estabelecendo uma prática de refletir sobre seu fazer, construindo e produzindo saber dentro das universidades em todas as partes do mundo.

Hoje, com o auge da internet e da era digital, pode-se observar constantes transformações e atualizações das zines, além de uma perda de seu impulso e alcance, como apontado por Renato Gonçalves, em sua pesquisa/artigo “Zines: Antes e Depois da Era Digital no Brasil”. Ao passo que, escolher trabalhar com zines é uma busca por valorizar esse tipo de publicação, desde o processo criativo, passando pelo formato e pela diversidade de atravessamentos e proximidade que esse tipo de suporte pode provocar ao levar as vivências de pessoas Trans para leitores em geral. Como diz Gonçalves (2023):

Apesar de tudo, os zines atuais se mostram uma boa ferramenta de expressão artística, podendo ser utilizados para redescobrir as possibilidades dos materiais impressos que a internet nos fez esquecer rapidamente. Permite uma espécie de jogo, onde o autor pode usar as aparentes limitações do meio impresso a seu favor. Também é uma maneira de nos lembrar de que é muito mais fácil estabelecer uma

conexão com um objeto físico do que com um arquivo PDF esquecido no computador (GONÇALVES, 2023, p. 411).

Esse formato de publicação, permite criar narrativas através de diversas linguagens imagéticas, que transmitem as histórias e experiências de seus autores, levando os leitores à uma imersão através do tema escolhido. Além dos suportes imagéticos, existem também a possibilidade da utilização de textos, para ajudar a contextualizar, trazendo informações além da narrativa estabelecida pelas imagens e linguagens artísticas aplicadas na execução da zine.

Nossa escolha pelo formato foi conduzida por uma reflexão de que os zines são publicações independentes, quase sempre de pequena tiragem, impressas em mimeógrafo, fotocopiadora, impressora laser ou mesmo em offset, que possuem uma circulação e alcance amplo, por intermédio de um sistema horizontal e de descentralização, o que faz com que os zines cheguem não só a todas as partes do país como também atingem outros lugares do mundo.

Além disso, desde sua origem revolucionária, as zines mostraram um papel extremamente importante em movimentos sociais, ideológicos e políticos – como movimentos relacionados ao ideal e a estética punk – que buscavam disseminar pensamentos dissidentes da norma instaurada, que afeta também os grandes meios de comunicação, dando espaço à coletivos e movimentos que tiveram suas vozes silenciadas, além de conduzir a sociedade à escuta dessas vozes marginais, que gritam por espaço entre a penumbra da visibilidade e da invisibilidade de suas histórias dentro dos veículos formais de comunicação. Como destaca Renato Gonçalves em diálogo com a pesquisa de Maurício Remígio (2021):

Nascidos pela necessidade de tornar público tudo o que a grande imprensa despreza, os fanzines, juntamente com a música, assumem um papel crucial na comunicação e informação entre os grupos. Provenientes de uma nova ética, os fanzines anarcopunks influenciam comportamentos voltados para questões políticas manifestados por preocupações sociais, ambientais, vegetarianismo, feminismo, sexualidade etc (REMÍGIO, 2021, p. 15).

E é justamente a partir dessa concepção de marginalidade e aproximação desse formato com questões políticas e sociais que atravessam a vida de pessoas dissidentes, que resolvemos utilizá-lo como meio de difusão e compartilhamento, por esse formato também habitar a penumbra epistemológica em torno de sua definição, ao levantar divergências em sua descrição do que é uma/um zine, embora, de forma intuitiva, todos seus autores e leitores saibam que estão elaborando ou lendo um produto diferente de uma revista comercial.

6 ESTRUTURA DO PRODUTO

O produto final consiste em uma zine de caráter experimental e transdisciplinar, que reúne:

- Entrevistas em profundidade com quatro artistas trans;
- Obras visuais autorais produzidas a partir das entrevistas aprofundadas;
- Obras visuais autorais produzidas pelas próprias entrevistadas;
- Obras visuais autorais produzidas pelas autoras a partir de suas próprias vivências enquanto pessoas trans;
- Textos introdutórios e reflexivos que contextualizam o projeto;
- Projeto gráfico original, que busca articular forma e conteúdo de modo coerente com a proposta estética e ética do trabalho.
- Sumário do produto:
- Capa: A capa busca simular um céu com constelações de estrelas. Plano de fundo, título e algumas estrelas possuem as cores da bandeira trans, que são elas: azul, rosa e branco. Há uma constelação em específico, na cor amarela, que possui o intuito de simular a cor do sol, o nosso maior luminar. A capa possui ainda, uma obra da artista Peaug (uma das entrevistadas) com dois seres agênero voando em pipas, elemento que remete ao sentimento de liberdade. As estrelas e a “Bryndan Write”, fonte utilizada para escrever o nome do trabalho, buscam, mesmo que digitalmente, simular o método manual/analógico, forma que originalmente as zines foram criadas e propagadas.
- Contracapa: Um céu escuro com estrelas nas cores da bandeira trans.
- Página 1 - Capa 2: Uma segunda capa com o nome completo do trabalho.
- Página 2: Rastros da criação é o equivalente a “expediente”. O termo “Constelação de artistas” é equivalente a “artistas expositores”.
- Página 3: Um céu branco com estrelas nas cores da bandeira trans.
- Página 4: Um céu escuro com estrelas nas cores da bandeira trans.
- Página 5: Explicação sobre do que o trabalho se trata.
- Página 6: Uma página preta como transição para o conteúdo da zine.
- Página 7: Uma citação de Lucas Dilacerda.
- Página 8: Arte feita a partir de fala da entrevista dada pela artista não-binária, Peaug. A frase dita por ela “Meu sonho é envelhecer” é acompanhada de uma água-viva, um ser que ela disse que seria caso não fosse humana, juntamente à uma foto dela criança.

A arte leva as cores da bandeira trans (branco, rosa e azul) e se alastra pelas páginas 8 e 9 e dá início à sessão da Peaug na zine.

- Página 10: Arte autoral de Peaug.
- Página 11: Arte autoral de Peaug.
- Página 12: Arte autoral de Peaug.
- Página 13: Arte inspirada em uma fala da Peaug, juntamente à uma outra frase dita pela mesma.
- Página 14: Arte autoral de Peaug.
- Página 15: Arte autoral de Peaug.
- Página 16: Frase dita por Peaug em entrevista.
- Página 17: Arte feita a partir de falas da entrevista dada pelo artista transmasculino, Sunny Maia. A frase dita por ele “Meu sonho é que as crianças trans possam ser quem elas são” é acompanhada de um caranguejo, ser pelo qual ele se identifica por ser do signo astrológico de câncer (que tem como símbolo o artrópode), juntamente à uma foto dele criança. A arte leva as cores branco e azul, presentes na bandeira trans, se alastra pelas páginas 17 e 18 e dá início à sessão de Sunny na zine.
- Página 19: Frase dita por Sunny em entrevista.
- Página 20: Arte autoral de Sunny Maia.
- Página 21: Verso da mesma arte autoral de Sunny Maia.
- Página 22: Frase dita por Sunny em entrevista.
- Página 23: Arte feita a partir do sonho da multiartista e jornalista não-binária, Ionara Sena (co-autora da zine), a partir do seu sonho: a imensidão de ser. A frase “Sonho com a imensidão de ser” é acompanhada de uma concha, que remete ao mar, juntamente à sua foto de criança. A arte leva as cores branco e azul, presentes na bandeira trans, se alastra pelas páginas 22 e 23 e dá início à sessão de Ionara na zine.
- Página 24: Letra da música “Lembrete”, escrita por Ionara Sena.
- Página 25: Arte autoral de Ionara.
- Página 26: Fotografia de Ionara feita por Anna Sunshine Vidal Moraes.
- Página 27: Arte autoral de Ionara.
- Página 28: Lua em um céu preto. Um dos dois corpos celestes, o outro é o sol, mais visíveis e influentes para o planeta Terra.
- Página 29: Sol em um céu branco. Um dos dois corpos celestes, o outro é a lua, mais visíveis e influentes para o planeta Terra.
- Página 30: Arte feita a partir do sonho da multiartista e jornalista travesti não-binária,

Romã Salviano (co-autora da zine), a partir do seu sonho. A frase “Meu sonho é nunca parar de explodir vida” é acompanhada de uma foto dela criança juntamente a um fogo, elemento ao qual ela se identifica poeticamente. A arte leva as cores branco e rosa, presentes na bandeira trans, se alastra pelas páginas 30 e 31 e dá início à sessão de Romã na zine.

- Página 32: Arte autoral de Romã.
- Página 33: Arte autoral de Romã.
- Página 34: Arte autoral de Romã.
- Página 35: Arte autoral de Romã.
- Página 36: Fotografia de Romã ao lado de Mami Tchesca, artista travesti cearense.
- Página 37: Fotografia de Mami Tchesca feita por Romã e uma frase dita por Mami.
- Página 38: Arte feita a partir de falas da entrevista dada pelo artista transmasculino, Nico da Costa. A frase dita por ele “Meu sonho é fazer algo que se comunique com muitas pessoas “ é acompanhada de uma foto dele criança juntamente a uma nebulosa, uma nuvem de matéria interestelar, já que Nico falou que se não fosse humano seria um “ser extraterrestre”. A arte leva as cores branco e azul, presentes na bandeira trans, se alastra pelas páginas 38 e 39 e dá início à sessão de Nico na zine.
- Página 39: Arte autoral de Nico.
- Página 40: Frase dita por Nico em entrevista.
- Página 41: Frase dita por Nico em entrevista.
- Página 42: Arte autoral de Nico.
- Página 43: Trecho do “Filme para sumir”, de Nico da Costa.
- Página 44: QR Code para assistir o “Filme para sumir”, de Nico da Costa.
- Página 45: Arte feita a partir de falas da entrevista dada pelo artista transmasculino, Izzi Vitório. A frase dita por ele “Eu tenho um grande sonho de conseguir ter paz” é acompanhada de um vulcão, estrutura geológica que ele se identifica poeticamente, juntamente à sua foto criança. A arte leva as cores branco e rosa, presentes na bandeira trans, se alastra pelas páginas 45 e 46 e dá início à sessão de Izzi na zine.
- Página 47: Arte inspirada em uma fala de Izzi, quando citou a música “Jóia”, da cantora Luedji Luna, e o peixe-boi é sua inspiração poética de alguns trabalhos atuais.
- Página 48: Frase dita por Izzi em entrevista.
- Página 49: Frase dita por Izzi em entrevista.
- Página 50: Arte inspirada em uma fala de Izzi.
- Página 51: Arte inspirada em uma fala de Izzi.

- Página 52: Poema escrito por Izzi Vitório.
- Página 53: QR Code para assistir o filme “Oriki para perder o medo do mar”, de Izzi Vitório.
- Página 54: Código do Spotify para a playlist musical “Arte-fato Penumbra”. Playlist com músicas que pessoas entrevistadas indicaram juntamente a outras músicas de alguns artistas trans, escolhidos por Ionara e Romã.

7 PROJETO GRÁFICO

Para o projeto gráfico da zine, na parte inicial, optamos por intercalar as cores preto e branco nos fundos das páginas, fazendo uma brincadeira de “luz e sombra”, aspectos que formam uma penumbra. Para além das duas cores, utilizamos no decorrer da zine inteira, branco, azul e rosa, cores que estão presentes na bandeira trans.

Para a feitura da zine, utilizamos a plataforma online “Canva” um site de design gráfico que permite criar uma variedade de conteúdos visuais, como posts para redes sociais, apresentações, infográficos, pôsteres, vídeos e muito mais. Ele oferece uma interface amigável e uma vasta biblioteca de modelos, imagens, fontes e ilustrações que podem ser personalizados para atender às necessidades do usuário. O Canva está disponível tanto em versão web quanto em aplicativos para dispositivos móveis, tornando-o acessível em qualquer lugar.

A diagramação foi pensada de uma forma mais livre, pois diferente de revistas ou livros, uma zine é uma publicação sem regras para isso.

[...] Os zines se assemelham aos registros e histórias orais que ecoam até se dissolverem ou se desdobram em novas culturas dissidentes e raramente se organizam no formato linear, teleológico e coerente dos modelos tradicionais de arquivo. Nesse sentido, os zines, enquanto registros históricos e peças de arquivos contraculturais dissidentes, engendram uma temporalidade-outra, capaz de reconhecer e abrigar a própria propensão à morte, à falta, ao esquecimento, à inconstância e ao efêmero. (ARRUDA, 2020, p. 150).

As dimensões da zine são 14,8 x 21 cm, tamanho A5. A ideia foi trazer um tamanho em que comumente as zines são feitas, pois se trata de uma folha A4, dobrada ao meio. Desta forma, elas são mais compactas, fáceis de serem impressas e podem ser facilmente transportadas e manuseadas.

São utilizadas duas tipografias e suas famílias tipográficas em toda a zine: a “Bryndan Write”, que é utilizada nos títulos e nas frases dos sonhos dos artistas expositores; duas variações da fonte Courier (Courier New OS e Courier Prime), que é utilizada em frases mais curtas e em textos mais longos. Ambas, foram escolhidas por nos remeter ao fazer manual/analógico, de onde as zines foram primordialmente originadas, a “Bryndan Write” parece uma letra manuscrita e já as variações de “Courier” lembram as letras que saíam das máquinas de datilografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu não apenas uma análise, mas também uma escuta atenta e afetiva das potências criativas e políticas que emergem dos imaginários sensíveis e abundantes de pessoas trans. Ao longo da pesquisa, foi possível evidenciar como esses corpos, historicamente atravessados por violências, também são capazes de gerar novas narrativas, reencantar o mundo e produzir outros modos de existir que desafiam as normas impostas por uma sociedade predominantemente cisgênera, patriarcal e normativa.

As entrevistas realizadas, e o olhar atento à si, nos conduziram por caminhos de poesia e invenção e nos levaram à um lugar de esperança ao imaginar um novo mundo a partir dessas fabulações trans.

Optar pela zine como meio de expressão dessas fabulações foi uma escolha política e estética. Diferente dos suportes tradicionais como livros, jornais ou revistas — que muitas vezes operam dentro de lógicas rígidas e lineares —, a zine se apresentou como um espaço de liberdade, experimentação e ruptura. Trata-se de uma linguagem marginal e potente, que escapa à norma, que torna os caminhos de conexão e comunicação, múltiplos e abundantes.

Assim, este trabalho não se encerra aqui. Ele é apenas uma chama de um movimento de esperança e transformação que estamos preparando para o mundo em que vivemos. É apenas o começo do segredo. O início de um feitiço de vida e prosperidade. É sobre a fé nas forças elementares que nos regem. Fé nas luzes e nas sombras. É sobre agir e arquitetar, na penumbra, rotas de desvio para uma vida plena e abundante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Lino Alves. Monstrans: figurações (in)humanas na autorrepresentação travesti/trans sudaca*. 2020. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2020.

DILACERDA, Lucas. Pensamento alienígena: a fabulação de novos mundos possíveis. Fortaleza: RAIZIMAGINÁRIA Edições, 2022.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Renato Silva. Zines: antes e depois da era digital no Brasil. In: Anais do VI Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: des-obediência. Montevideo (Uruguay), 2023. ISSN: 2595-8992.

MEIRELES, Fernanda. Cartas ao zine Esputinique : escritas de si e invenções de nós da rede. 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2013.

MOMBAÇA, Jota. Rastros de uma submetodologia indisciplinada. Concinnitas, Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, 2016.

REMÍGIO, Maurício. Recusa à autoridade: visualidade e contravisualidade na formação anarcopunk. In: ARAÚJO, Luciano Magnus de; COSTA, Silvia Carla Marques (org.). Cultura, imagem e contextos: processos de pensamento e pesquisa na Antropologia, Sociologia e Artes Visuais. Macapá: UNIFAP, 2021.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

SALLES, Cecília Almeida; CARDOSO, Daniel Ribeiro. Crítica genética em expansão. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 59, n. 1, 2007. ISSN 0009-6725.

SILVA, Isadora Ravena Teixeira da. Por travecametodologias de criação em arte contemporânea. 2022. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Fortaleza, 2022.

PERUZZO, Cicilia; DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.